

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prérgamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado 31 de Março de 1917

Num. 78

As Conferencias em Coritiba

A regeneração moral dos povos pelo Evangelho

Perante um enorme auditorio, effectuou, na sexta-feira, recém-finda, mais uma importante conferencia religiosa, o Rev. Francisco de Souza, ás 19.5 horas, á rua America.

O illustre orador sacro, desenvolveu brilhantemente o seu thema, demonstrativo da supremacia do Evangelho, como factor da regeneração dos povos.

Historiou a fundação da divina Igreja de Jesus Christo, desde os seus primordios, na phase apostolica, ensinada pela palavra e pelo exemplo, pelo Filho de Deus e Remidor da especie humana, e por seus humildes e consagrados cooperadores, altruistas, sinceros e abnegados, despídos de orgulho, vaidade e egoismo, e revestidos da santidade de sua missão regeneradora e purificativa.

Narrou os diversos periodos evolutivos da Igreja Christã, e a effusão do sangue dos martyres nas truculentas perseguições movidas pela crueza dos imperadores romanos.

Descreveu o infeliz consorcio da religião com o Estado, a officialização da Igreja sob o reinado de Constantino, demonstrando as funestas consequencias desse connubio, que, a immergiu gradativamente na treva do paganismo, com o seu pavoroso cortejo de vicios e peccados, que se evidenciou nos ominosos tempos medievaes e crystalizou em a Igreja Papista de todas as epocas.

Delineou o nobre perfil do grande christão Lutero, o theologo sincero, que buscou inutilmente a paz de sua consciencia, intramuros do claustro, encontrando a mais escandalosa hypocrisia e crassa devassidão nos antros conventuaes.

Puro e irreprehensivel, o eminente frade agostiniano, offendido na puridade de seus sentimentos religiosos, pelas blasphemias e sacrilegios dos sacerdotes, foi a Roma para que, ingredindo no Vaticano, a sua alma recebesse a luz e a paz que em vão buscava.

Vendo, porem, o auge da corrupção na propria séde do papado, o ancioso peregrino exclama, desilluso e desalentado: "Isto, Senhor, não é Roma, é Babylonia".

E abandonando a Igreja Romana, impia e infiel profana e perversora, Lutero se converteu a Jesus Christo, seu coração recebeu o influxo da divina piedade, e sua alma foi illuminada pela sabedoria do Santissimo Espirito de Deus.

Estudando a Sagrada Biblia, praticou seus preceitos, e iniciou a reforma da Igreja, conformemente aos dictames, de seu Instituidor,

Jesus Christo, desvirtuados e deturpados pelos padres, frades, bispos, cardeaes e papas, paganizadores do Christianismo, blasphemadores contra a verdade, "calumniadores do Evangelho", segundo a phrase de Ruy Barbosa, hypocritas, que só buscam e amam as grandezas terrenas, as posições elevadas e as mundanidades de toda especie.

Consequentemente, o Romanismo se tornou a causa efficiente da descrença e irreligiosidade dos brasileiros, produzindo tambem o abatimento das energias civicas e a depressão do caracter nacional.

Emtanto, as nações que têm a felicidade de aceitar o verdadeiro Christianismo, isto é: os paizes protestantes, são os mais fortes, ricos, prosperos, moralizados, industriaes, civilizados e cultos do mundo.

O Protestantismo é o factor bemdito da liberdade espiritual, da civilização e da luz, facto que, foi reconhecido e proclamado por um principe romano, em um lance de sinceridade.

A divina Religião de Jesus, que exclue a superstição, profliga o erro, condemna a ignorancia, proscreve o fanatismo, abomina o odio dos modernos phariseus, realisarã tambem o levantamento das energias dos brasileiros, soerguerã o caracter nacional, purificarã os sentimentos e regenerarã os costumes dos nossos concidadãos, fazendo de nossa adorada Patria, a maior e a mais gloriosa das nações da terra.

A regeneração da Patria pelo individuo

No domingo recém-findo, effectuou mais uma apreciada conferencia religiosa, o illustre Rev. ministro, Francisco de Souza, sendo, como sempre, enorme a concorrência de ouvintes.

Referindo-se aos partidaristas da reforma constitucional, disse que a lei basica da Republica Brasileira contem os mais adiantados principios e elevados preceitos, sendo, portanto uma das melhores do mundo.

Inspirado pela idéa christã do Protestantismo, a nossa Constituição Política, liberalmente democratica, responde ás aspirações nacionaes.

Não é, pois, no revisionismo que encontrariamos a solução do magno problema.

Muitos pretendem enconral-a no militarismo.

Porem, não é sobre um grande e aguerrido exercito ou poderosa esquadra, que se baseia a regeneração nacional. Estas coisas são necessarias como elementos de defeza em caso de um conflicto, mas tambem a força não resolve o problema que é exclusivamente de ordem moral e obedece *ipso facto* a principios moraes.

Tambem a educação intellectual não é o factor da moralização dos povos. A cultura mental não é sufficiente. Não são excepçoes os individuos cultos e perversos, requintados na malicia.

A regeneração do povo brasileiro tem de começar pelos individuos.

Estes são as cellulas do grande organismo, e as familias são nucleos da familia nacional.

Dahi a necessidade das conversões pessoais.

A restauração moral da Patria não é um phenomeno exterior, porem, se fundamentará no caracter de seus filhos, na vida intima dos cidadãos.

Do interior se irradiará para todas as camadas populares, para todas as esferas sociais identicamente ás "tres medidas de farinha" levedadas pelo fermento do Evangelho.

Na vida vegetativa e animica, o phenomeno é o mesmo da vida moral: o crescimento e desenvolução se faz de dentro para fóra, do centro para a periphéria, por intuscepção.

Bons individuos constituem boas collectividades no lar e no paiz. São cidadãos dignos e uteis, scientes e praticantes de seus deveres e obrigações, e o seu exemplo salutar terá nobre influencia nos governantes.

O solvente desta regeneração é absolutamente o Evangelho de Jesus, que tem feito a grandeza e felicidade das nações protestantes, que são as mais civilizadas e prosperas do mundo.

A Religião Romana, implantada no paiz, desde os primordios de nossa vida colonial, evidenciou sua completa fallencia.

Fabulosa e erronea, produziu os pessimos resultados que todos conhecemos. Sua influencia foi nefasta e perniciososa ao paiz.

Supersticiosa, causou a escuridão da ignorancia e do fanatismo, em uma pequena parte do povo brasileiro, e a descrença e irreligiosidade na grande maioria.

Uma triste e dolorosa experiencia de quatro longos seculos, nos deu os *fructos da arvore* — azedos e venenosos.

O Evangelho, porem, prosperará materialmente, illuminará intellectualmente, e sa-neará moralmente o Brasil.

Reine o Senhor Jesus nos corações dos brasileiros!

Venha a nós o teu reino; Pae nosso que estás no Céu!

(Apanhado pelo Professor Lourenço Antonio de Souza. — *Correio do Paraná*).

Evangelização do Brasil

Conferencia sobre cooperação na evangelização, na Associação Christã de Moços do Rio, em 27 de Fevereiro, proximo passado, sob a presidencia do Rev. João dos Santos.

IMPORTANTES RESOLUÇÕES

Achando-se presentes 19 representantes das diversas igrejas evangelicas, bem como os representantes das Sociedades Biblicas, Americana e Britannica e o da A. C. M., foram, depois de debate, unanimemente approvadas as seguintes resoluções:

A Conferencia sobre cooperação na evangelização, resolve:

1.º — Que só será registrado como resolução apenas aquillo em que a Conferencia unanimemente concorde.

2.º — E' desejavel que a Igreja de Christo no Brasil forme um só corpo em um só espirito, sem prejuizo da individuação de cada membro, e dos principios de cada Igreja; para dar objectivo a isso, é desejavel:

a) que haja um estudo na divisão de campos no Brasil, entre as varias igrejas;

b) que haja troca de demissorias e respeito mutuo á disciplina;

c) que o ideal é a formação da Igreja Evangelica no Brasil, em que se fundam todos os corpos;

d) que se organise uma Comissão Executiva, para promover opportunamente uma conferencia geral sobre este assumpto.

Resolve-se mais que a Comissão de Continuação do Congresso do Rio de Janeiro, seja a comissão executiva desta Conferencia, e que esta tenha plenos poderes para augmentar o numero dos seus membros, de accordo com os planos da "Committee ou Cooperation", de New York.

Pede-se que todos os jornaes evangelicos publiquem estas resoluções, afim de que todas as igrejas fiquem devidamente informadas.

Rio, 27 — 2 — 1917.

André Jensen — Secretario.

Os Sabbatistas

V

A modificação da lei do Sabbado achamos nos actos de nosso Senhor Jesus Christo. Nos tempos de Moysés um homem foi morto por ordem de Deus porque juntava lenha no dia de Sabbado (Numeros 15:32-36), mas o Senhor Jesus consentio e defendeu seus discipulos a ajuntarem espigas no dia de Sabbado e as comerem (Marcos 2:23); e neste consentimento, estabeleceu dois principios (1) que Elle era o Senhor do Sabbado, (2) que o Sabbado tinha sido feito para o homem, e não o homem para o Sabbado (Marcos 2:28).

Os judeus se reuniam no templo e nas synagogas no dia de Sabbado; Jesus e os Apostolos tambem iam nesse dia e faziam curas, porque era a occasião apropriada para encontrarem e falarem aos judeus (Lucas 4:15, 16; Actos 3:1; 15:21; 16:13; 17:2; 18:4).

O Senhor Jesus fazia curas nos dias de Sabbado, e algumas, nas synagogas, e por isso os Sabbatistas Phariseus o accusavam de transgredir a santificação do Sabbado (Math. 12:1-8). Lucas 14:1-6; João 7:21-24), e como judeu estavam debaixo da lei do Sabbado.

Vimos em um livro Sabbatista a pergunta si Jesus tinha santificado ou observado o Domingo! E' uma pergunta extravagante! O Domingo como um dia santificado veio depois da resurreição de Jesus Christo e da vinda do Espirito Santo. Jesus resuscitou em um Domingo, e o Espirito Santo veio em um Domingo, santificando e organisando a Igreja (Math. 28:1; Actos 2:1-4). Jesus Christo foi estabelecido por Deus como a pedra fundamental da Igreja, em Domingo, e o Domingo é o novo dia feito por Deus (Psalmo 117:22-24).

Deus tem estabelecido tres ordens de proceder com os homens. Estas ordens chamam-se (1) dispensação da consciencia, desde Adão até Moysés; (2) dispensação da lei, desde Moysés até Christo; (3) dispensação da graça, desde Christo até á sua segunda vinda.

A observancia do Sabbado se prende á dispensação da lei, e enquanto ella durou, o Novo Testamento faz referencia ao Sabbado.

A dispensação da lei findou, foi abolida com tudo que estava ligado á ella. O Santuario temporal, o Sacerdocio, os sacrificios, as festas, a circumcisão, os Sabbados, tudo passou, e agora estamos com

outra dispensação e outra lei. Christo cancellou a lei ou cedula do decreto que havia contra nós, e aboliu encravando-a na cruz. Ninguem nos pode julgar pelo comer, pelo beber, por dias de festa, luas novas ou Sabbados (Col. 2:14-17).

Podemos comer de tudo e não fazer distincção de dias (Rom. 14:1-6).

Não temos que observar dias, mezes, tempos e annos (Gal. 4:10). A lei dos preceitos foi abolida; o muro que separava judeus e gentios foi destruido (Ephesios 2:14-16), e agora somos um templo espiritual edificado pelo Espirito Santo (Eph. 2:20-22). Tudo é novo, e o christão está em uma dispensação de graça, amor e liberdade christã. O véu do templo rasgouse e abriu um caminho novo para o christão (Math. 27:51-55; Heb. 10:19-22).

A lei era um ministerio da morte, gravado em taboas de pedra, mas o Evangelho é um ministerio de vida gravado pelo Espirito Santo em taboas de carne do coração (2ª Cor. 3:3-11). A lei era um ministerio de condemnação, e transitorio, mas o ministerio do Evangelho é de salvação e permanente (v. 9 a 11).

JOÃO DOS SANTOS.

NOTAS E EXCERPTOS

Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira — Recebemos a seguinte communicação:

"Presado irmão:

Tenho a honra de comunicar-vos que o escriptorio da Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira, acha-se installado na Rua da Assembléa, n.º 51, 1.º andar, onde aguardamos as ordens dos amigos da propaganda das Escripturas Sagradas. Rogando a inserção deste aviso em vosso conceituado jornal,

Subscrevo-me, com estima christã,

Vosso irmão em Christo,

Alexander Telford, Agente."

Um collecionador d'"O Christão" e "Amigo da Infancia", deseja adquirir os seguintes exemplares: D'"O Christão" os ns. 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, de 1892; ns. 7, 8 (1893); todós os numeros de 1894; ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 (1895); ns. 7, 9, 11 (1896); ns. 1, 2, 6, 9 e 11 (1897); n. 3 (1898). Do "Amigo da Infancia", os volumes 1, 2, 4, 6.

Os que tiverem esses exemplares, poderão entender-se connosco. O collecionador, que é o Sr. Carlos J. Antunes, residente em Portugal, pagará o que fôr justo.

Kermesse — A directoria da Sociedade Auxiliadora de Evangelização, resolveu realizar uma kermesse, no dia 3 de Maio, com o fim de auxiliar a evangelização em Portugal. Pede a cooperação de todos que se sympathisam com esta obra evange-

lica. As prendas podem ser entregues aos Srs. Guimarães, rua de S. Pedro, 118; Manoel Nicolau, rua Camerino, 102, e ao Rev. Telford, rua Ceará, 31.

Descoberta — Perto de Uberabinha, Minas, um lavrador, em dado momento, descobriu uma caverna subterranea, onde foram encontrados objectos de uso domestico, bustos de homens e de animaes, ornamentos de oiro guarnecidos de pedras preciosas e onze cadaveres mumificados, de extraordinaria e gigantesca estatura e de um typo ainda por classificar.

O pulpito e as mulheres — A questão da prégação por mulheres, na Igreja, foi calorosamente discutida na assembléa geral das igrejas presbyterianas, em Florida. Duas theses contradictorias foram apresentadas: uma, em favor da idéa conservadora, isto é, que as mulheres não devem prégar, na Igreja, e a outra, facultando-lhes esse direito e a liberdade de usar da palavra, sem restricções. Ambas as theses argumentavam sob o ponto de vista biblico, documentando suas affirmações com textos biblicos. O lado conservador, que contava a maioria, proclamou "que a prégação publica do evangelho é um ramo do ministerio pastoral, que reclama a ordenação ou a autorisação, e que a Escriptura não sanciona em parte alguma uma tal cerimonia, no que diz respeito ás mulheres, ao contrario, prohibe claramente: portanto, a assembléa declara o exercicio do ministerio, por mulheres, contrario ao adi-

antamento da verdadeira piedade, do progresso e da paz da Igreja."

Todavia, a assembléa permittiu esta concessão: "que outros serviços em prol da Causa, sejam deixados á discreção de corpos constituídos e á consciencia esclarecida das mulheres christãs."

Oração — é o ofefrecimento das emoções e desejos da alma feitos á Deus, em nome e por mediação de Jesus Christo (João 16:23-27). A oração é a communhão do coração com Deus, mediante o auxilio do Espirito Santo (Rom. 8:26 e 27), e a oração é para o christão a verdadeira vida da alma. Em todo o tempo, Deus tem respondido ás orações fervorosas. Sem que haja o espirito de oração, nada pode ser christão.

Hymno do 4.º centenario da Reforma — No concurso aberto pelas commissões de musicas das igrejas nacionaes e independentes dos cantões de Vaud, Geneve, Neuchatel e Jurabernois, para a composição duma harmonia, para celebrar este anno o 4.º centenario da Reforma. Quatro peças foram apresentadas; obteve o primeiro premio, conferido pelo jury, de accôrdo com as commissões, o Sr. Bischoff, professor em Lausanne.

Evangelisação do Brasil — Chamamos attenção dos nosos leitores, para o que, sob esse titulo, publicamos em outra secção.

Rev. Hippolyto de Campos — Teve a gentileza de participar-nos sua nova residencia, á rua Barão de S. Francisco Filho, 365, V. Isabel, nosso prezado irmão e amigo. Gratos.

Amor filial — A base das virtudes, é o amor filial, diz Cicero. Este sentimento, ou virtude, que estabelece a supremacia do homem sobre todas as outras creaturas, é realmente o primeiro artigo do codigó moral e religioso. E' o amor filial que revela nossos desejos para Deus, nol-O apresentando como Pae, Juiz e Remunerador Supremo, a quem devemos amar e adorar. Em uma palavra, o amor filial é a profunda gratidão e submissão respeitosa que os antigos chamavam **piedade**. Esta virtude, para com Deus, é capaz de inspirar os actos de um coração admiravelmente devotado.

A campanha em favor d' "O Christão" — Os resultados obtidos pelas classes ns. 1 e 4, da Igreja Fluminense, em prol de nossa revista, lograram um brilhante successo, resultado da dedicação e interesse com que agiram na campanha encetada.

A' reunião de verificação, realisada pelas classes ns. 1 e 4, no dia 16, deste, esteve presente o nosso director, que fez presente de um mappa bíblico á classe n. 1.

Assignaturas pagas, em numero de 272, foram adquiridas, o que de algum modo veio amenisar as difficuldades financeiras que nos assoberbavam. E'-nos consolador registrar este facto, como uma prova da acceitação que vae tendo "O Christão" entre as nossas igrejas e congregações.

Aos devotados grupos que tanto se esforçaram em augmentar o circulo de nossos ledores, saudamos pelo exito alcançado e sinceramente gratos nos confessamos.

— Tambem cumpre-nos agradecer aos grupos da Igreja Evangelica de Niteroi — **Alvi versus Rubros** — o auxilio que nos prestaram, arranjando um bom numero de assignaturas.

O Carnaval — Recebemos com este titulo, uma carta aberta, dirigida pelo nosso amigo, Rev. Antonio Marques, ao Dr. Liberato Bittencourt. Solicitando desculpas, pela noticia, um pouco tardia, nos limitamos a dizer, o que outros collegas têm dito, isto é, que o folheto realça a competencia do

autor, e, nelle, temos expostos os mefos para o perfeito conhecimento do que é, a festa pagã — o carnaval; seus damnosos effeitos; seu aviltamento, e os responsaveis.

No genero é um dos melhores que temos tido, e vem enriquecer a nossa defficiente literatura de propaganda.

Seminario — Nossos seminaristas, durante este mez, prégaram nos seguintes logares: Jonathas de Aquino: Igrejas Fluminense, Methodistista de Villa Isabel e Congregação de Guaratiba; José Ramalho: Igreja Methodistista de Villa Isabel; Congregação de Bento Ribeiro, Andarahy, Ramos e Bangu'; Bernardino Pereira: Congregações de Bento Ribeiro, Bangu', Ramos e I. Methodistista de V. Isabel; Fortunato da Luz: Igreja de Niteroi e Congr. de Cabuçu'; Domingos Lage: Igreja de Paracamby e Congr. de Cascata.

— No dia 23, terminou seus exames, o seminarista Bernardino Pereira, que, obtendo distincção, grão 89, foi julgado, habilitado, pela congregação do Seminario, a proseguir no quarto anno.

Circular — "De ordem do Sr. Presidente da Junta Nacional, Rev. Belmiro de Araujo Cesar, convido a todas as Sociedades de Esforço Christão no Brasil, tanto de adultos como de Juvenis e a todos os crentes no Senhor Jesus, para tomarem parte no trabalho de propaganda evangelica, que deverá ser levado a effeito no proximo dia 13 de Maio, entre todos os presos e criminosos nas casas de correcção de Capitães, cidades ou villas, onde haja crentes, ficando á vontade de cada um, realisar uma distribuição de folhetos evangelicos, conversar com elles a respeito da condição de suas almas ou fazer uma conferencia.

Outrosim, peço que enviem logo os seus nomes, os que vão tomar parte nesta importante obra de caridade, e que, após o dia acima marcado, nos sejam remettidos os dados dos trabalhos feitos, discriminando a sua especie e quantidade, affim de ser possivel organizar um relatório completo, que será publicado para conhecimento dos interessados e cooperadores.

A Junta Nacional recommenda que sejam applicados os dias de 6 a 12 do mesmo mez de Maio, em oração, nos quaes todos os crentes, esforçadores ou não esforçadores, sadios ou enfermos, peçam por esse importante trabalho do dia 13. Além d'esse assumpto, convidamos aos pastores das diversas Igrejas, bem como aos Srs. Superintendentes de Juvenis e Presidentes de outras sociedades congêneres, para marcarem os assumptos que desejarem sejam lembrados, sendo que ás sociedades de Esforço Christão expedimos circulares, determinando os assumptos que a Junta Nacional deseja não fiquem olvidados.

Aguardamos as instrucções solicitadas para o relatório, as quaes deverão vir acompanhadas tambem dos assumptos que serviram para a semana de oração, e agradecendo desde já a attenção que dispensarão a esta circular, aproveitamos o ensejo para pedir ás Sociedades que ainda não se corresponderam com o Secretario Geral, o obsequio de o fazerem o mais breve possivel.

Sem outro assumpto, prevaleço-me da oportuna oportunidade para apresentar os meus mais respeitosos cumprimentos e subscrever-me, em Christo, Att.º cr.º muito grato,

Mario Pinto de Souza Neves.
Secretario Geral.

Tavares Guerra, 77—Casa X. Ponta do Cajú — Rio de Janeiro."

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.

Secretario — FORTUNATO DA LUZ

Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz.

Séde da Redacção :

Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier

— RIO DE JANEIRO —

As mães

Sómente são ditosas as mães que, depois de muita oração, zelo e incansaveis esforços, vêm os seus filhos amando, temendo e reverenciando o Senhor Jesus. Mas, para conseguirmos esta benção, é necessario levar-os desde a mais tenra idade á casa de oração, para, não só crescerem fóra da esphera moralmente mundana, mas aprenderem a andar no caminho do Evangelho, e gradativamente amarem e dedicarem-se ao estudo da Palavra de Deus. Mandar, porem, as creanças á Igreja, ou levar-as á todas as reuniões, não é tudo e mesmo, talvez, seja o menor esforço que as mães têm a fazer. Antes devem no recinto sagrado, conterem os filhinhos para não andarem ou permanecerem sentados, brincando, nos corredores, pois, isto, além de ser prejudicial ás proprias creanças, distrae os ouvintes menos escrupulosos, incommoda a maioria dos presentes, ás vezes, perturba o prégador e, infelizmente, tira a solennidade do serviço divino.

Quantas tristezas as mães podem evitar!... E' grandissimamente má a impressão de vêr-se uma creança correr no salão de cultos, e mesmo, ás vezes, irem subir nos degraus do pulpito, e as mães permanecerem tão indifferentes!...

Pesa, portanto, sobre as mães tal impressão desagradante e quasi intolerável! Isto não queríamos dizer, porem, a verdade é dura, sim, mas é sempre verdade. Comtudo, mães, lembrae-vos que a vossa felicidade futura consiste na criação de vossos filhos.

Criae-os, pois, no "temor do Senhor, que é o principio da verdadeira sabedoria". Esta criação, que exalça, a mãe christã, é claramente revelada no proceder das creanças no seio da igreja. Tomae para vós essas considerações, olhae pela felicidade vossa e de vossos filhos, para a reverencia do culto e para a glorificação do Eterno Pae.

Assim seja.

B.

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES**CAPITAL FEDERAL**

Mr. John Horner, um dos dignos secretarios da A. C. M., prégou na Igreja Fluminense, quarta-feira, 14 do corrente.

Sentimos que a chuva dessa noite inibisse a muitos de ouvir tão bella mensagem.

— Prégou, no domingo, 18, no culto da manhã, e celebrou a Ceia do Senhor, o nosso querido irmão, Rev. João dos Santos.

BENTO RIBEIRO

Em sessão da Congregação, realisada a 16 do corrente, ficou deliberado effectuar-se uma *Kermesse*, no dia 3 de Maio, p. f., cujo producto será empregado para amortizar a divida contrahida com a edificação de sua casa de cultos.

Para o bom exito, pois, dessa *Kermesse*, os irmãos de Bento Ribeiro, contam certos, com o auxilio de quantos se interessam pelo bem da Causa.

— No domingo, 18 do corrente, prégou, no culto da manhã, o sr. Paulo Duarte, da Igreja Presbyteriana. Após a mensagem espiritual, apresentada por esse irmão, o Rev. Alexander Telford, recebe por profissão de fé e baptismo, a irmã D. Julia Pereira Placido, e officia a Ceia do Senhor.

Ao irmão Paulo Duarte, nossos agradecimentos, e parabens á nova irmã na fé em Christo.

RAMOS

De accordo com o que affirmaram diversos irmãos, em a noticia inserta em o numero 50 deste jornal, 31 de Janeiro de 1916, ha um topico que convem rectificar: — "O trabalho do Senhor vae em franco progresso nessa localidade, livre como está agora de certos elementos perturbadores que estavam servindo de instrumento do mal, para acabar com a congregação".

Este topico, no ponto que trata de "elementos perturbadores", resultou de informações erradas ou talvez d'um mal entendido da parte da pessoa que apanhou a noticia. E, como, de accordo com Santo Agostinho, para se reparar o erro, nunca é tarde, fica assim desfeita qualquer impressão desagradavel que, porventura, haja esse topico produzido.

PARACAMBY (E. do Rio)

Prégaram para a Igreja Evangelica de Paracamby, na quarta-feira, 28 do passado, o irmão Virgilio Lopes, e no domingo, 4 do corrente, á noite, o irmão Augusto d'Avila. Os demais trabalhos têm sido dirigidos pelo evangelista, Sr. Domingos Lage, havendo em todos elles boa assistencia e animação. Na terça-feira, 6 do vigente, prégou, em Cascata, a uma congregação de 42 pessoas, este evangelista.

Espera-se, brevemente, a visita pastoral do Rev. Francisco de Souza, havendo para essa occasião alguns candidatos ao baptismo.

No domingo, 11, deste, visitou um trabalho evangelistico, a congregação de nossa Igreja em Vargem Alegre, o irmão Sizenando Garcia, encontrando o povo ali animado, ha-nesta ultima visita. A Escola Dominical foi

vendo dentre elle, treze pessoas que desejam fazer profissão de fé. Esperamos que na próxima visita do pastor áquella congregação, serão essas pessoas baptizadas. E' um novel trabalho, que muito promette. O numero actual de congregados, naquelle logar, é de 30 pessoas, inclusive 4 que deram os seus nomes nesta ultima visita. A Escola Dominical foi ali estabelecida e existe para isso alguns assignantes d' "O Christão".

Esteve em Lagoinha, no domingo, 18 do andante, o irmão Virgilio Lopes, que ali pré-gou para aquella congregação. O trabalho vae animado. O irmão Pedro Raymundo e um filho estiveram com febre, mas já se acham restabelecidos. — *D'O Correspondente.*

NITEROI

Na domingo, 11, fizeram profissão de fé e receberam o baptismo, o Sr. Alcebiades Reis e D. Rufina Ferreira. Parabens

— Na campanha pró-"O Christão", obteve a victoria o Grupo dos Brancos. Consta-nos que o Grupo derrotado está preparando uma festa condigna, que offerecerá ao grupo vencedor.

— A classe "Cavalheiros de Christo" elegeu sua nova directoria, no domingo, 18, sendo escolhidos por aclamação, os *cavalheiros*: Pedro Souza, pres.; Pedro Nazareth, secret.; e Pedro Rosario, thes., os quaes immediatamente foram empossados.

PEROBA (E. do Rio)

No dia 11, os irmãos da congregação de Peroba, tiveram o prazer de receber a visita do Rev. Francisco de Souza. Foram recebidos á profissão de fé e baptismo, os seguintes: Antonio Januario dos Santos, A. Leandro da Silva, Mariana da Conceição e Maria Gomes dos Santos. Foram consagradas as seguintes creanças: Rachel, Daniel, Joel e José, filhos de Antonio Soares de Carvalho e D. Guilhermina Carvalho; Idomineu, Daniel, Ilidia, Martha, Isabel e Alexandrina, filhos de Fidelis Alves de Alcantara e sua senhora, D. Francelina Maria de Alcantara.

Os cultos da manhã e da noite foram bem animados. Tal foi a impressão, que alguns tiveram que manifestarem desejos de se unir ao Batalhão de Christo.

CABUÇU' (E. do Rio)

As conferencias especiaes que o Rev. Hippolyto de Campos fez nesta congregação, atrahiram grande numero de pessoas de varios logares circumvisinhos, desejosas de vêr e ouvir o distincto irmão, que bondosamente se prestou ir até ali, em sua campanha versus romanismo. Durante os dias 14-18, sob themas varios e attrahentes, fez o Rev. Hippolyto uma dissecação das doutrinas erroneas de Roma Papal. Um bom numero de ouvintes mostrou-se bastante commovido e disposto a seguir o Evangelho. A ultima conferencia realisonou-se ao ar livre, na situação do irmão Joaquim Goulart, com uma assistência de quatrocentas e tantas pessoas.

O Rev. Hippolyto deixou muitas saudades, pois, durante os poucos dias de sua estadia entre os irmãos cabuçúenses, soube grangear verdadeiras sympathias.

Balancete Geral da Thesouraria da Congregação Evangelica de Cabucu'

Contribuições	287\$220	
Despezas do Culto, e para I. de Niteroi		369\$660
Collectas para os pobres	284\$380	
Offerta a um irmão		6\$900
Para a nova Casa de Oração	638\$400	
Sahiu para as obras de construcção		240\$500
Somma	1:209\$700	617\$060
Saldo em Caixa		592\$640
		<hr/>
	1:209\$700	1209\$700

O thesoureiro -- *Joaquim Goulart.*

Congregação de Cabucu' — Resumo da Escola Dominical durante o anno de 1916.

Classe dos Juvenis — Professora: Carolina Pacheco; Secretaria auxiliar: Alayde Goulart. De Janeiro a Dezembro, matriculados, 34. Media regular por domingo, visitantes, 6.

Classe das Senhoras — Professora: D. lôres Pacheco; Auxiliar: Cecilia Lopes. Matriculadas, 41. Visitantes, no minimo, 12.

Classe dos homens — Professor: José Frões; Auxiliar: Alfredo Pinheiro. Matriculados, 23. Visitantes, no minimo, 9.

O Superintendente — *José Frões.* — O Secretario — *Joaquim Goulart.*

MARICA'

Escreve-nos o irmão Julio Vianna:

"Communico-vos que, em visita que nos fez o Rev. Francisco de Souza, pré-gou, hontem, em nossa Igreja, ás 19 e 30, um bellissimo sermão, sobre a "Pessoa e poder de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo", cujo sermão, na mais agradável linguagem, foi applaudido por cento e tantas pessoas.

Foi-nos momentos de grande jubilo e proveito.

Queira o Senhor conservar por largos annos a preciosa vida do Seu fiel mensageiro, Rev. Francisco de Souza, e aos seus companheiros de viagem, Srs. Diogo da Silva e Victorino do Nascimento.

THERESOPOLIS

Datada de 12 de Março, escreve-nos o irmão Euphrosino de Almeida, membro da Congregação do Subaio:

"A convite da familia Schuengue, reunimo-nos no dia 11, ás 2 horas da tarde, na casa da mesma familia, com o auxilio de 2 irmãos na fé, um da Igreja Baptista de Bom Sucesso, e o outro da Igreja Methodista, da Capital.

Compareceram umas 50 pessoas, todas interessadas em ouvir o Evangelho. Li no propheta Isaias, 55:3-6. Segundo a graça Divina me concedeu, fiz algumas explicações; todas as familias que estavam presentes, muito gostaram, e pediram-me para voltar quanto antes, o que pretendo fazer, se assim o Senhor me ajudar. Pedimos as orações dos irmãos."

SANTOS

Como estava annunciado, no domingo, 4, foi inaugurado o Departamento do Berço, sen-

do eleitas: Superintendente, senh.^a Regina Orton; Secretaria, senh.^a Pedrita Maselli. O numero de creancinhas matriculadas é de vinte e quatro. Pedimos aos irmãos que orem por este Departamento, afim de que seja ricamente abençoado.

— Também foi com o melhor exito que se podia esperar, feita a reorganiação da nossa Escola Dominical, por sexos e edades. Em vista de tão boa ordem alcançada, nesse trabalho tão espinhoso, quão importante, a directoria da escola não pode deixar de manifestar sua grande satisfação e agradecer aos alumnos e aos srs. professores o auxilio prestado, não só com o seu apoio, mas com a boa vontade com que nos forneceram informações dos dados precisos, como edades, etc.

O Superintendente da escola pensa em organizar uma classe vespertina, para o que está providenciando desde já.

— Retirou-se desta cidade a familia do nosso irmão presbytero, Antonio Gloria, e também a do nosso irmão João Demetrio Neves, que vão passar alguns mezes em Mogy das Cruzes. Sentimos muito a sua falta. Que Deus os acompanhe e em breve os traga novamente para o meio de nós, são os votos que fazemos.

— Visto ter-se retirado desta cidade, temporariamente, a superintendente da Liga Juvenil, assumiu esse cargo, a seu pedido, e até á sua volta, o irmão Alvaro Mattos, Superintendente da Escola Dominical.

— Tendo ido a S. Paulo o nosso pastor, no domingo, 11, afim de administrar a Santa Ceia á Igreja Paulistana, occupou o nosso pulpito; o Rev. Isaac Gonçalves do Valle, ministro presbyteriano, que nos fez um edificante sermão, sobre "O que é o peccado". Somos muito gratos.

Alvaro Pereira de Mattos, Correspondente.

SOCIEDADES E LIGAS

Sociedade de Senhoras (I. de Niteroi) — Sob a presidencia de d. Iza de Souza, realizou-se, no dia 21, a sessão ordinaria desta util agremiação.

Sociedade de Senhoras (Congr. Evang. de Ramos) — A pedido da Sociedade de Senhoras da Congregação Evangelica de Ramos, o pastor Rev. João dos Santos, fez, a 6 do corrente, ás 13 horas, uma conferencia, cuja thema, foi: — "Os talentos". Nesta occasião, o Rev. Santos distribuiu 1 talento (mil réis) a cada senhora, dezeseis ao todo, comprometendo-se as mesmas devolver os talentos com os respectivos juros, dentro do prazo de 6 mezes. Muito bem, que Deus abençõe ricamente ás suas servas.

Ligas de Niteroi e Cabuçu' — No dia 22, a Liga da Juventude de Niteroi, realizou sua sessão mensal, com um bom numero de linguistas. Foi resolvido convidar o Rev. Hippolyto de Campos, para fazer uma conferencia especial que, conforme noticiamos na secção competente, se realizou no dia 29.

— As reuniões devociaes da quinzena, foram dirigidas pelos irmãos, Francisco Pedro de Lemos e Fortunato da Luz.

— A Liga da Juventude de Cabuçu' muito cooperou para a realiação das conferencias do Rev. Dr. Hippolyto de Campos, concorrendo com quasi todas as despezas de impressos, annuncios, etc.

— As reuniões devociaes desta Liga e da Juvenil, têm sido bem frequentadas.

Pelos Lares

Em Cabo Frio, falleceu, no dia 1, a irmã Virginia de Almeida, esposa do irmão Oscar Pires de Almeida. Deixou seis menores, na orphanidade. Deus console o desolado esposo e proteja os orphãos.

*

Os irmãos Henrique dos Santos e sua senhora necessitam de nossas orações, em favor de uma sua filhinha, que se acha bastante doente, em Cassorotiba (E. do Rio).

Nesse mesmo lugar, continúa adoentado, o irmão Manoel Carolla e mais algumas pessoas de sua familia.

Oremos por elles.

*

Realizou-se, no sabbado, 10 do corrente, em casa do irmão, Sr. Arthur Amóra, um Culto de Acção de Graças, pelo restabelecimento em sua esposa, D. Josina Amóra, ambos, da Congregação de Bento Ribeiro.

*

Nasceu, em 7 do corrente, em Paracamby, *Odette*, filha dos nossos amigos, Galdino e D. Demirilia d'Avila e neta dos irmãos Fermiano e D. Francelina d'Avila. Aos paes e avós, nossos parabens.

*

Atacados de enfermidades, acham-se os irmãos, Joaquim Leite e Antonio Bréra, ambos directores de classe da Escola Dominical de Bento Ribeiro. Intercedamos junto ao Senhor em favor desses irmãos, e o Senhor nos attenderá.

*

Em 24 do mez findo, uniram-se em matrimonio, o Dr. Frederico Guilherme Faulhaber e a sehorinha Cassia Faulhaber da Gama. O acto civil e religioso foram realizados em casa dos paes da noiva, Sr. Henrique Faulhaber da Gama e exm.^a D. Henriqueta de Souza Gama, á rua Buenos Ayres, sendo celebrante da cerimonia religiosa, o Rev. João dos Santos. Parabens.

*

Com febres intermittentes, está de cama, o Sr. Benedicto da Silva, esposo da irmã, Lydia da Silva, membro da Congregação de Bento Ribeiro.

*

Acha-se gravemente doente, o Sr. Antonio Ribeiro, sogro de nosso irmão João Corrêa, diacono na Congregação de Bangú, que pede as orações.

ESCOLA DOMINICAL

2º. Trimestre - Lição IV

Domingo, 22 de Abril de 1917

Uncção de Jesus em Bethania

João 12:1-11

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 16 de Abril — *Uncção de Jesus em Bethania* — João, 12:1-11.
 TERÇA-FEIRA, 17 — *Amigos de Jesus* — Lucas, 10:38-42.
 QUARTA-FEIRA, 18 — *Serviço de amor* — Marcos, 14:1-11.
 QUINTA-FEIRA, 19 — *Unguento precioso* — Math. 26:6-13.
 SEXTA-FEIRA, 20 — *Exemplo de amor* — Luc. 7:36-50.
 SABBADO, 21 — *Uncção divina* — Is. 61:1-3.
 DOMINGO, 22 — *O grande mandamento* — Marcos, 12:28-34.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Devoção de Maria.
2. Critica do seu acto.
3. Jesus approva o acto de Maria.
4. Interesse em Lazaro.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Provavelmente, sabbado, 1.º de Abril (A. D. 30) sabbado judaico. — *Logar* — Bethania, pequena aldêa do Monte das Oliveiras, cerca de 2 milhas do sudoeste de Jerusalem.

Texto aureo — Ella fez o que poude" — Marcos, 14:8.

Hymnos — 102 — 139 — 91.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Depois de ter Jesus feito o discurso sobre o Bom Pastor, voltou a passar mais algum tempo na Galiléa. D'ahi partiu definitivamente e antes da crucifixão trabalhou na Perêa, região que fica a leste do Jordão. Visitou Bethania, duas vezes, antes do acontecimento que estudamos. Durante estes tres ou quatro mezes, proferiu muitas parabolos e fez alguns milagres, sendo o maior, o da resurreição de Lazaro. Estudámos este acontecimento ha duas semanas passadas, fóra do seu logar chronologico, para que pudesse servir de lição da Paschoa. Outros milagres foram o da cura dos dez leprosos e a restauração da vista a dois cegos. Nesse periodo de tempo abençoou as creanças que lhes foram trazidas e respondeu á pergunta do joven rico. Censurou o egoismo de Thiago e de João e de sua mãe. Levou a salvação a Zaquêu, o publicano. Aproximamo-nos da ultima semana do ministerio terrestre de Christo. A sua uncção em Bethania é cheia de significação. Para Maria, era apenas uma expressão de grata homenagem ao seu Mestre, mas em realidade, era uma prophecia da morte de Jesus.

1. — *Expressão da piedade de Maria* (vs. 1-3).

Verso 1 — *Seis dias, antes da Paschoa* — E' provavel que Jesus e seus discipulos chegassem a Bethania, na tarde de sexta-feira. Por occasião da Paschoa, todos os homens de

Israel deviam estar presentes em Jerusalem, e grande numero de visitantes concorria a essa festa.

Bethania — Aldêa situada a leste de Jerusalem, no declive oriental do monte das Oliveiras, onde morava Lazaro.

V. 2. — *Deram-lhe lá uma ceia* — De Math. 26:6; Marcos, 14:3, sabemos que a festã foi offercida por Simão, o leproso. E' razoavel suppôr-se que Jesus o tivesse curado de lepra, ainda que o continuassem a tratar pelo mesmo alcunha. Tem-se tentado estabelecer uma sorte de parentesco entre Lazaro, suas irmãs e Simão, mas não ha base para semelhante supposição. O facto de que Martha servia, prova apenas, a existencia de relações de amizade entre as duas familias. Jesus tinha estado diversas vezes em casa de Martha, de Maria e de Lazaro. Lazaro apparece em a narrativa, por ter sido resuscitado por Christo.

V. 3. — *Maria, a irmã de Lazaro* — Sua devoção para com Jesus era grande (Luc. 10:39-42).

Uma libra — Quantidade igual a doze onças.

Balsamo feito de nardo puro — Era um perfume fragrante e muito caro, feito de especiarias da India. Seu valor encontra-se em Marcos, 14:5.

Ungiu os pés de Jesus — Matheus e Marcos dizem que Maria ungiu a cabeça de Jesus, mas não mencionam a uncção de seus pés. Ella, entretanto, ungiu-lhe a cabeça e os pés, demonstrando-lhe desta maneira, sua grande devoção para com Elle.

E encheu-se a casa do cheiro do balsamo — O unguento estava num vaso de alabastro, totalmente fechado. Uma pedra semi-transparente, encontrada em abundancia em algumas partes do Egypto. Ella quebrou o vaso e logo que o unguento foi derramado, e o seu perfume encheu todo o logar da festa. A fragrancia de todo aquelle acto de devoção não se limitou á casa de Bethania. Atravessou aquellas paredes e ainda está sendo sentida, por onde quer que se prégue o evangelho.

2. — *Seu acto criticado* (vs. 4-6).

Judas Iscariotes foi o que falou e na realidade era o mais responsavel pela critica, posto que outros discipulos tambem se manifestassem (Math. 26:8; Marcos, 14:4).

V. 5. — *Porque* — Judas não podia vêr virtude ou merito no acto de devoção de Maria. Sua visão espiritual estava obscurecida pela avareza. Representa uma grande multidão de nossos dias, que não pode vêr com bons olhos o sacrificio de tempo e dinheiro para se levar o evangelho a todas as terras. Examinam tudo do ponto de vista commercial, e têm pouca concepção dos valores espirituales. No calculo de Judas, o acto de Maria era um desperdicio.

Trezentos dinheiros — Constituíam a paga, mais ou menos, de um anno de salario de trabalhador. — *E se deu aos pobres* — Dar-se aos pobres é um acto digno, mas Judas mascarou sua hypocrisia com uma suggestão de benevolencia. Ficaria muito satisfeito de passar a importancia daquelle unguento para a bolsa.

V. 6. — *Não porque tivesse cuidado dos pobres* — Judas conhecia a maneira por que Jesus considerava os pobres e hypocritamente expressou o seu interesse por elles. Mas, este verso tira-lhe a mascara e mostra-o em sua hediondez moral. — *Era ladrão* — Podemos suppôr, por causa de sua preocupação commercial, foi nomeado thesoureiro da companhia, e que até desviasse os recursos recebidos para manutenção de Jesus e seus discipulos. D'ahi vem que João não hesita de chamal-o de ladrão. — *Trazia o que se lançava nella* — E' natural que se encontrassem relacionados com o mesmo incidente da unção de Jesus dous caracteres tão diversos, o de Maria e o de Judas. A devoção de Maria para com seu Mestre levou-a a crêr que nenhum sacrificio era muito avultado para que o pudesse agradar. A avareza de Judas levou-o a pensar que nada de sagrado havia, desde que pudesse tirar resultados pecuniarios. Seu procedimento foi uma prophacia do acto de traição que ia commetter. Somente uma pessoa iniqua podia olhar com desfavor o sacrificio de Maria. Judas podia ter phantasiado que era a sua visão financeira superior que considerou esse sacrificio, um desperdicio, mas o que falava nelle era os seus baixos instinctos de ganancia e de avareza.

3. — *Jesus approva a acção de Maria* (vs. 7-8).

V. 7. — *Deixae-a* — Jesus não a criticou. Sahu em sua defeza, contra os que pretendiam encontrar uma falta no seu acto e deu-lhe a sua approvação.

Para o dia de minha sepultura — Jesus viu naquelle acto o que Maria não percebeu, isto é, que sua morte estava proxima. Declarou que aquella unção era para o dia de sua sepultura. Alguns suppõem que ella teve a impressão de que era a ultima oportunidade de mostrar sua devoção para com Elle.

V. 8. — *Porque os pobres sempre os tendes convosco* — Jesus não desanima os que desejam praticar a caridade. Tem especial

consideração para com os pobres e colloca o dever de auxilial-os nos corações dos seus servos.

A mim não me tendes sempre — Sua morte estava por poucos dias. Dentro de quarenta e oito dias voltaria ao Pae. Maria aproveitára a oportunidade e não havia razão para a critica de Judas. As palavras de Matheus são expressivas: "No que fez, fez-me uma boa obra" (26:10). As de Marcos são admiraveis: "Fez o que poude" (14:18). E' notavel tributo pago a qualquer pessoa. Ha muitos que ficam contentes em nada fazerem para o Senhor. Pensam que pouco podem fazer e não se esforçam para fazer o melhor.

4. — *Interesse em Lazaro* (vs. 9-11).

V. 9. — *Um crescido numero de judeus veio* — A obra operada por Jesus tinha produzido funda impressão no povo e muitos estavam promptos a acceital-o como Messias. Vieram pela alta consideração em que tinham a Jesus e não por mera curiosidade.

Para verem a Lazaro — Uma razão adicional por que vieram, foi para verem o homem que Jesus tinha resuscitado, poucos mezes antes.

V. 10. — *O principe dos sacerdotes* — Enquanto o povo estava ancioso por vêr Jesus e a Lazaro, os chefes dos judeus desejavam matar a ambos. Queriam matar a Lazaro, para que o povo não cresse n'Aquelle que o resuscitára.

V. 11. — *Pois muitos por causa delle se reiravam dos judeus e criam em Jesus* — Lazaro era um testemunho vivo da missão messianica de Jesus. Este testemunho não podia ser ignorado e nem refutado.

QUESTIONARIO

Mencionar algumas parabolás proferidas por N. Senhor, depois da resurreição de Lazaro. Que commemorava a festa da Paschoa? Onde fica Bethania? Que aconteceu em casa de Simão, "o leproso"? Porque se chamava "o leproso"? Quem criticou o acto de Maria e sob que fundamento? Como considerou Jesus esse acto? Que prophetisava Elle? Quaes as condições do coração de Judas? Porque vieram muitos judeus onde estava Jesus? Que fizeram os principes dos sacerdotes? Porque queriam matar tambem a Lazaro? Qual o texto aureo?

Lição V

Domingo, 29 de Abril de 1917

Entrada triumphal de Jesus, em Jerusalem

João 12:19 26

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 23 de Abril — *Entrada de Jesus, como Rei, em Jerusalem* — João, 12:12-19.

TERÇA-FEIRA, 24 — *A voz do Céu* — João, 12:20-33.

QUARTA-FEIRA, 25 — *Cegueira espiritual* — João, 12:34-43.

QUINTA-FEIRA, 26 — *Jesus e o Pae* — João, 12:44-50.

SEXTA-FEIRA, 27 — *Entrada triumphal* — Marcos, 11:1-11.

SABBADO, 28 — *Hosannas nas alturas* — Math. 21:1-11.

DOMINGO, 29 — *A vinda do Rei* — Luc. 19:29-40.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS . . .

1. Boas vindas a Jesus.
2. Em humildade e em triumpho.
3. Gregos que procuram vêr a Jesus.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — 2 de Abril do A. D. 30. — *Logar* — De Bethania a Jerusalem. — *Hymnos* — 320 — 576 — 119.

Texto aureo: “Bemdito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor” — João 12:13.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Os acontecimentos que estudamos agora, seguem immediatamente a unção em Bethania. A entrada triumphal de Nosso Senhor, em Jerusalem, e a grande aclamação do seu character messianico pelo povo, marcou uma epoca na sua missão terrestre. Haviam experimentado phases de popularidade, quando as multidões o recebiam com favor e sentiram em outras occasiões a amargura da opposição, sabia perfeitamente que os chefes dos judeus procuravam mata-lo. Justamente agora, cinco dias apenas, houve uma notavel demonstração das sympathias do povo para com Elle; mas o odio de seus inimigos era muito forte para permittir que sua popularidade fosse permanente. Cada um dos evangelistas narra sua entrada triumphal, em Jerusalem, de seu ponto de vista e todos devem ser lidos para a bôa comprehensão deste importante acontecimento.

1. — Bôas vindas a Jesus (vs. 12-13).

V. 12. — *No dia seguinte* — No sabbado, de tarde, depois do sabbado judaico occorreu a festa, em casa de Simão, onde Maria ungiu a cabeça e os pés de Jesus. E no dia seguinte, ou no domingo, occorreu a entrada triumphal. Da muita gente que veio á festa da Paschoa, que se celebrava annualmente, grande multidão ao ouvir dizer que Jesus se dirigia a Jerusalem, sahiu a recebê-lo. Dizem que no tempo de Nero se fez um calculo do numero de pessoas que assistiam á festa da Paschoa, e foi calculado em dous e meio milhões de pessoas. Isto indica o interesse que existia pela observancia dessa festa. Os importantes discursos e os grandes milagres com que coroára seus tres e meio annos de ministerio publico, fez com que a fama do Mestre de Nazareth, se espalhasse por todas as partes. As multidões, portanto que estavam em Jerusalem, aneciavam por vê-lo. Estavam impressionados com o pensamento de sua grandeza e de sua bondade e promptos para lhe prestarem qualquer homenagem. Tomaram ramos de palmas e sahiram a recebê-lo. A linguagem indica que havia palmeiras ao longo da estrada, que vae de Bethania a Jerusalem. As palmas são symbolos de victoria e de alegria. O tomarem esses ramos e sahirem ao seu encontro, é prova de que criam na sua realza. Davam-lhe bôas vindas á cidade santa, ao centro do grande systema religioso, com o que vinha cumprir as propheticas, ha seculos proferidas. O hosanna com que o receberam significa — Salve! e si empregava na occasião em que as multidões aclamavam o seu rei. A palavra “bemdito”, significa feliz, honrado, adorado. O rei de Israel era o reconhecimento pleno de que Jesus era o Messias o Filho de Deus. Os prophetas deram-lhe o titulo de Rei (Is. 32:1; Jer. 23:5; Zach. 9:9).

Em nome do Senhor — Veio não só no poder do Senhor e com sua autoridade, assumindo a natureza humana, para que pudesse fazer a expiação dos peccados do mundo. As outras na rativas apresentam diversas fórmas desse louvor, como “Hosanna ao Filho de David; bemdito o que vem em nome do Senhor; hosanna nas alturas” (Math. 21:9); “Hosanna, bemdito o que vem em nome do Senhor; bemdito seja o reino de nosso Pae David, que vem em nome do Senhor; paz no céu e gloria nas alturas” (Marcos 11:9, 10); “Bemdito seja o que vem em nome do Senhor; paz no céu e gloria nas alturas” (Lucas, 19:38); “Hosanna: bemdito seja o rei de Israel que vem em nome do Senhor (João, 12:13).

2. — Em humildade e triumpho (vs. 14-19).

Os outros evangelistas narram que Jesus mandou dous de seus discipulos, provavelmente Pedro e João, á aldêa de Bethlagé, buscar um asno para montar. Disse aos discipulos que alguém havia de perguntar porque retiravam os animaes, porém, que lhes dissessem que o Senhor os havia de mistér. E' este o unico exemplo, durante o ministerio publico de Christo, em que se diz que Elle viajou montado. Neste passo da Escriptura, faz-se referencia a Zach. 9:9, em que Jesus é classificado como o rei e ao mesmo tempo humilde. Jesus veio para estabelecer um reino espiritual e não para ser um soberano temporal. Veio directamente aos judeus e tambem a todo o mundo. O titulo que lhe cabe é — “Rei dos reis”, e felizes são os que nesta vida lhe reconhecem a autoridade e de coração lhe obedecem. Montou em um asno, animal muito estimado no oriente e quasi indispensavel. O cavallo serve para a guerra, o asno traz idéas de paz. Os discipulos não estavam preparados para esta scena extraordinaria. Maravilharam-se diante dos acontecimentos. Nem se lembraram dos textos da Escriptura, que mostra que isto fazia parte dos planos de Deus, para redempção do homem; só depois da ascensão de Jesus é que se lembraram.

E o grande numero dos que se achavam com Jesus, quando Elle resuscitou a Lazaro, semanas antes, ainda conservava profunda impressão do acontecimento. Essas pessoas publicaram isto por onde andaram e multidões foram atrahidas a Jesus. Os proprios phariseus se consideraram incapazes de negar o milagre e viram com tristeza augmentar-se o numero dos seguidores de Christo. Os evangelistas falam de duas multidões, uma que sahiu ao encontro de Jesus e outra que o acompanhava. A que sahiu a encontrá-lo, compunha-se de peregrinos que tinham vindo de logares distantes para assistirem á festa da Paschoa. Os que o seguiram vinham das vizinhanças de Bethania, aos quaes adicionaram-se outros que foram encontrados na estrada. Os phariseus constituiam uma seita de judeus de muita influencia. Quando surgiu esta seita, operou-se uma reforma nos costumes sociaes e os seus membros eram devotados seguidores da lei mosaica, tuncaram-se, entretanto, poderosos, populares e perderam a devoção. Oppuzeram-se a Jesus, porque este denunciou-lhes a hypocrisia e não

quizeram reconhecê-lo como o Messias. Esses opposicionistas de Jesus consultaram entre si a respeito da entusiastica recepção que Jesus estava recebendo. Empregaram todos os esforços para que seus seguidores não honrassem a Jesus, mas não foram bem succedidos. Admittiram mesmo que *todo o mundo* ia após d'Elle. Fizeram uso duma expressão forte, em reconhecer a influencia que Jesus exercia sobre o povo. Das differentes narra-tivas do acontecimento, não se pode inferir que houvesse qualquer parte das multidões que se oppuzesse a que se dessem boas vin-tas reaes a Jesu. Não obstante saber Jesus o que o aguarava, notou que estas boas vintas eram verdadeiras e que o povo real-mente o honrava.

3. - Gregos que procuram vêr a Jesus (vs. 20-26).

Entre os que vieram a Jerusalem adorar na festa, havia alguns descendentes da Gre-cia. Eram, provavelmente, proselytos da fé judaica, que não se conformavam com todos os costumes dos judeus. Ouviram falar dos

milagres de Jesus e quizeram vel-o. Dirigi-ram-se a Philippe, e este a André e ambos notificaram a Jesus a pretensão dos gregos. Em resposta, Jesus tornou claro que sua mis-são não era ser um rei deste mundo, mas tornar-se obediente até á morte para ser glo-rificado. Da sua resposta se conclue que o cam-inho da salvação seria aberto a todo os po-vos. Os seguidores de Jesus entram numa vida de serviços; mas o servo está em intima communhão com o seu Senhor e recebera honras do Pae.

QUESTIONARIO

Onde passou Jesus o sabbado, antes de sua entrada triumphal, em Jerusalem? Que festa ia ser celebrada? De que maneira ho-menagearam, as multidões, a Jesus? Descre-ver a entrada de Christo, na cidade. Que pro-phecia do Velho Testamento se cumpriu, neste povo? Que milagre augmentou o desejo das multidões verem a Jesus? Quaes as condições para entrada na vida eterna? Qual o texto aureo?

Lição VI

Domingo 6 de Maio de 1917

Jesus, o servo de todos

João 13:1-17

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 30 de Abril — *Jesus, o servo de todos* — João, 13:1-11.

TERÇA-FEIRA, 1 de Maio — *Verdadeira grandeza* — João, 13:12-20.

QUARTA-FEIRA, 2 — *Revelação da traição* — João 13:21-30.

QUINTA-FEIRA, 3 — *Predicção da nega-ção de Pedro* — João, 13:31-38.

SEXTA-FEIRA, 4 — *Grandeza pelo serviço* — Marcos, 10:32-45.

SABBADO, 5 — *Lição de humildade* — Luc. 14:7-11.

DOMINGO, 6 — *Humildade e serviço* — João, 13:1-17.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Jesus lavando os pés dos discipulos.
2. Objecção de Pedro.
3. Servindo a outros.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Quinta-feira, 6 de Abril (A. D. 30).

Logar — Cenaculo de Jerusalem.

Hymnos — 418 — 262 — 196.

Texto aureo: "E todo o que entre vós quer ser o primeiro, esse deve ser o servo de todos" — Marcos, 10:44.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Jesus entrou triumphante em Jerusalem, no domingo. Durante o intervallo entre aquelle evento e a Ceia da Paschoa, Jesus esteve em-penhado em preparar os chefes judaicos para aceitarem seu trabalho messianico. Amaldi-

çou a figueira infructifera, a qual logo secou; purificou o templo e respondeu aos que o interrogavam sobre sua autoridade; prophe-tizou acerca do fim do mundo; respondeu ás perguntas dos phariseus e saduceus; pronun-ciou as parabolos das dez virgens e dos ta-lentos; e descreveu o julgamento final. Pas-sou a quarta-feira em casa de Martha, Maria e Lazaro.

Durante esses dias os principaes dos ju-deus estavam procurando como lhe dariam a morte, e em Judas, o traidor, acharam o meio desejado. A humildade de Christo e o espirito do verdadeiro christianismo, são estabe-lecidos pelo exemplo e emphatizados nos acon-tecimentos que hoje estudamos.

1. — Jesus lavando os pés dos discipulos (vs. 1-5).

Vs. 1 e 2. — O evangelista João não entra na discussão da Ceia que Jesus e seus discipulos participaram, no Cenaculo, em Jerusa-lem. Isto é, particularmente, descripto pelos outros evangelistas. A festa da Paschoa era uma commemoração do dia em que os israeli-tas foram libertos da escravidão do Egypto. João dá muita attenção aos actos e discursos nesta occasião. Jesus sabia que a hora de sua crucifixão estava proxima, e disse que Elle "tinha amado os seus que estavam no mundo" e que "amou-os até ao fim".

No decorrer da Ceia, deu Jesus aos discipulos a necessaria e impressionante lição da humildade. A occasião era de responsabilidade e Jesus com seus discursos preparava seus discipulos para as luctas e trabalhos no futuro.

V. 3. — Jesus sabia que o Pae lhe tinha dado todo o poder; que Elle era o Filho de Deus, que tinha vindo á terra para cumprir importante missão, mas antes de voltar para

o Pae, tomou a mais humilde posição e des-empenhou a mais humilde tarefa.

V. 4. — A Ceia consistia d'um cordeiro, preparado de accordo com a Lei dada por Moysés (Ex. 12:3-10). A mesa era baixa e redonda, os que a cercavam, ficavam reclinado sobre o braço esquerdo, ficando o braço direito livre para tomar o alimento. Jesus levantou-se, tirou de sobre si as pesadas roupas de inverno, segundo o costume oriental e, vestido de tunica commum, cingiu-se com uma toalha, como um servo fazia, pegou em uma bacia, geralmente usadas nas casas do Oriente, e impôz-se a tarefa de lavar os pés dos discipulos. Claramente não se sabe por quem Jesus começou, mas, o certo é que lavou os pés de um ou mais, antes de chegar a Pedro. O serviço de lavar os pés era usualmente feito por um dos convidados. D'ahi é possível comprehender que a questão entre os discipulos (Luc. 22:24) tivesse connexão com esse serviço.

Era costume, o uso de sandalias, para que os viajantes em estradas poeirentas, com facilidade lavassem os pés, entrando em casa. O serviço, devia ser feito e Jesus o fez para ensinar seus discipulos o dever do humilde serviço para os outros e assim tomou o lugar de servo. Na festa, em casa de Simão, dias antes, Jesus foi altamente honrado por Maria, que ungiu sua cabeça e seus pés com precioso balsamo, e agora Elle faz o humilde serviço para seus discipulos. Ensina-nos, portanto, o dever de trabalharmos para os outros.

2. — Objecção de Pedro (vs. 6-11).

O serviço que Jesus estava prestando, não devia ser repellido por Pedro. E' verdade, que o acto de Jesus lavar os pés dos discipulos, parecia-lhes demasiado humilde e mais proprio para elles o fazerem. Entretanto, ficaram silenciosos e é Pedro o unico que não se pôde conservar calado e interroga o Mestre (v. 6). Sua pergunta mostra que elle estava admirado de que Jesus, o Filho do Deus vivo e verdadeiro, se dignasse tomar a posição de um creado ou escravo, fazendo um serviço tão baixo, como o lavar dos pés.

V. 7. — A resposta de Jesus foi prompta, directa e adequada ao sentido com que foi feita. Pedro não tinha um conhecimento perfeito da natureza de Christo, de sua missão sobre a terra, e isto só comprehenderia, mais tarde, depois da crucifixão, resurreição e ascensão, quando o Espirito Santo fosse derramado. Pedro quiz chamar a attenção para o seu acto de humildade, como que procurando engrandecer-se. Uma humildade desta especie não é sinão orgulho e vaidade. Só o baptismo do Espirito Santo lhe daria um grão de illumination jámais experimentado.

V. 8. — Neste versiculo, podemos notar o temperamento impulsivo de Pedro, que assim se expressa, numa linguagem forte: "Não me lavarás tu jamais os pés". Em tempo algum consentiria que seu Mestre fizesse semelhante serviço. Falou bem, mas não soube o que disse. A resposta lhe é dada, tambem, com energia, mas contendo uma significação de alto valor para a eternidade: — "Si eu te não lavar, não terás parte commigo". A attitude de opposição assumida por Pedro, é

transformada immediatamente. Para que os beneficios da expiação de Christo, a realisesse na cruz do Calvario, lhe fossem ministrados, era preciso que a vontade de Jesus fosse observada.

V. 9. — Quando Pedro entendeu que estava se oppondo aos planos do Mestre, manifestou seu arrependimento, usando de outra linguagem extrema. Agora, o Mestre podia lavar, não só os pés, mas o corpo todo. Este exemplo de submissão e reconhecimento do proprio erro, perderia dahi a poucas horas o seu valor, ante a fraqueza do proprio Pedro, negando o seu Mestre.

V. 10. — Os corpos dos discipulos estavam limpos, mesmo porque os judeus eram rigorosamente hygienicos; lavavam-se muitas vezes. Entretanto, a resposta de Jesus tinha significação espiritual. Queria symbolisar pelo lava-pés, que os peccados dos discipulos já tinham sido perdoados. Havia, porem, um que não estava lavado. O corpo podia estar limpo, mas a alma estava immunda. Esse tal, era Judas, o traidor, que havia poucos dias censurára a nobre acção de Maria, quando esta o ungiu com o balsamo precioso. Jesus sabia da combinação de Judas, com os principes dos sacerdotes, e dos diabolicos planos que se aninhavam no seu coração.

3. — Servindo a outros (vs. 12-17).

V. 12. — Lavou os pés de todos, inclusive do traidor — Judas Iscariotes. Mostrou-lhes a verdadeira natureza da humildade, e como é necessario no serviço que prestamos uns aos outros. Ensinou que no reino de Deus, a distincção de grandes e pequenos, ricos e pobres, não existem.

Sentando-se outra vez á mesa, segundo a posição já descripta na explicação dada ao v. 4, pergunta: "Sabeis o que vos fiz?" E então passa a interpretar o sentido espiritual do que acabava de fazer.

V. 13. — Jesus serve-se das proprias expressões dos seus discipulos — "Mestre e Senhor", para mostrar-lhes o direito que tinha de exigir-lhes prompta obediencia em imital-o, naquelle exemplo de humildade.

V. 14. — A scena do lava-pés, no Cenaculo, tem vasta applicação. Ha muitos christãos que estão constantemente em posição de seguir o exemplo de Christo, servindo humildemente a outros.

Vs. 16-17. — O ideal dos homens está longe de approximar-se do fixado por Christo. Entre os homens o senhor estará sempre acima do servo, no reino de Christo o Senhor faz o mais humilde serviço para os seus servos. Os seguidores leaes do Divino Mestre não estão livres de trabalhar uns para os outros.

QUESTIONARIO

Citar alguns dos acontecimentos occorridos entre a entrada triumphal e a Ceia no Cenaculo. Onde foi preparada a Ceia? De que consistia a festa? Mencionar o acto praticado por Jesus durante a festa. Qual foi a objecção de Pedro? Que levou Pedro mudar sua attitude? Que dever impôz Jesus aos seus discipulos? A quem se referiu Jesus, quando disse aos discipulos, que todos não estavam limpos? Dar o texto aureo. Que aprendestes da lição?